



DAMÁSIO
EDUCACIONAL

LÍNGUA PORTUGUESA
REVISÃO 3 – CORRELAÇÃO TEMPORAL

PROF. JOÃO BOLOGNESI

2013

REVISÃO 3 – CORRELAÇÃO TEMPORAL

Sabemos que as orações se vinculam, estabelecendo entre si uma interdependência. Tal vinculação poderá tratar, por exemplo, de ações passadas ou futuras e, na maioria das vezes, o verbo trará essas informações. Por isso, há obrigatoriamente certa harmonia entre o que se conta e os tempos que o verbo vai designando em suas desinências.

Entre as correlações, há três que merecem destaque:

I- futuro do presente do indicativo e futuro do subjuntivo

Entregarei o presente quando ele estiver aqui.

Estudaremos mais se houver silêncio ao lado

II- futuro do pretérito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo

Entregaria o presente se ele estivesse aqui.

Estudaríamos mais caso houvesse silêncio ao lado

III- pretérito mais-que-perfeito do indicativo, para indicar uma ação ocorrida antes de outra, ambas no passado:

Quando o menino chegou, o jogo já terminara.

Ele comprara o novo livro e o leu nas férias.

Observação – Sempre se lembre de que o *pretérito mais-que-perfeito do indicativo* pode ser usado em três formas corretas e equivalentes:

. *terminara* = *tinha terminado* = *havia terminado*

. *comprara* = *tinha comprado* = *havia comprado*

Temos noções importantes sobre harmonias temporais, apesar de muitas vezes não haver uma razão teórica que justifique. Não aceitamos, por exemplo, frases como as seguintes:

Falarei à criança quando ela estivesse aqui. (errado)

Falei à criança quando ela estiver aqui. (errado)

Entre outras possibilidades de combinações, é coerente usar:

Falarei à criança quando ela estiver aqui.

Falei à criança quando ela esteve aqui.

Há também os fatos e suas ocorrências no tempo, algo que pode estar coerentemente em momentos distintos:

Li (pretérito) o livro que *ganhará* (futuro) o prêmio amanhã.

O livro nem *foi* (pretérito) lançado e já *é* (presente) recordista.

Assim, perceba que nem sempre há uma regra única que explique o erro ou o acerto, mas há, sim, certa harmonia entre a forma do verbo e aquilo que ele representa. Algumas alternativas estarão erradas não segundo uma regra previamente estabelecida nas gramáticas normativas, mas sim por simples desarmonia entre os tempos. Além disso, o erro pode sofrer variada intervenção, tendo muitas vezes mais de uma correção possível.

Atenção: a título de padronização, costumo tomar o primeiro verbo da alternativa como referência correta e assim fazer a comparação com os verbos seguintes. Isso só será alterado se produzir incoerência ou falha de análise. Apesar de funcionar comigo, não há uma justificativa senão a praticidade.

QUESTÕES 2013

1. (FCC) Embora a ideia de gravar música em seu artigo de 1878, Edison não alusão a uma indústria musical. (Adaptado de Alex Ross, op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, respectivamente,

- a) menciona - faz
b) mencione - fizesse
c) mencionasse – fazia
d) mencionou - faria
e) mencionava – fará

2. (FCC) Se o artista erudito relacionar-se de modo fecundo com a arte popular,, em primeiro lugar, desfazer-se de seus preconceitos, para que a aproveitar o que há de fecundo na arte do povo.

A correlação entre tempos e modos verbais estará plenamente adequada caso se preencham as lacunas da frase acima, respectivamente, com as seguintes formas:

- a) quisesse - deveria – viesse
b) quer - devia – venha
c) quiser - deva – viesse
d) quisesse - deverá - venha
e) quiser - deveria - viesse

3. (FCC) A ideia de Brasil que se tem fora do país – e até em seu interior – deve-se em grande parte a um conjunto cultural que a região da Bahia desde a colônia. A literatura produzida na Bahia certamente a formular uma imagem da cultura baiana que se posteriormente, seja com as canções de Dorival Caymmi, o Tropicalismo ou os batuques do Olodum. Esse lugar simbólico, quase sempre, é metáfora do imenso país que é o Brasil. (Adaptado de: www.fundacaocultural.ba.gov.br/wp.../09/Livro_Funceb_Panorama.pdf)

Preenchem corretamente as lacunas acima, na ordem dada:

- a) agrega - ajudou – consolidou
b) vier agregando - ajudaria – consolidará
c) agregava - tivera ajudado - consolida
d) agregou - ajuda - consolidara
e) agregaria - ajudará - havia consolidado

4. (FCC) A narrativa medieval descreve essa "doença do pensamento, do espírito" como um modo de obsessão que o homem e a mulher, fazendo com que presos no desejo de estar um com o outro e atormentados quando não podem se encontrar. A estrutura ideal o amor impossível.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- a) arrastaria - ficassem - suponha
b) arrastava - ficam – supôs
c) arraste - ficassem - suponha
d) arrastaria - ficariam - suponha
e) arrasta - fiquem – supõe

5. (FCC) Os tempos e os modos verbais estão adequadamente articulados na frase:

- a) Se se procurasse saber em que consistisse o maior dos bens, ver-se-á que se reduza a apenas duas metas.
b) Em outra ocasião, como sabem, já busquei definir essa liberdade sobre a qual desejo agora me estender.
c) Não fosse ela uma condição para que viéssemos a exercitar a liberdade, terá sentido ignorar a igualdade?
d) Se os cidadãos forem excessivamente opulentos ou poderosos, decorreriam daí graves distorções e desigualdades.
e) Uma vez que venha a ser destrutiva, a força das coisas terá merecido sofrer algum processo de regulamentação.

6. (FCC) O dia começava a clarear quando terminei de transportar para a pauta o primeiro movimento duma sonata. Atirei-me na cama tão extenuado, que imediatamente. Quando despertei, o sol já no zênite. à mente os acontecimentos do dia anterior e eu disse para mim mesmo: “Foi tudo um sonho.” Mas não! Encontrei sobre o peito papel pautado com o primeiro movimento da sonata. (Erico Veríssimo. Sonata. Contos. 10.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. p.74)

Preenchem corretamente as lacunas do trecho acima transcrito, na ordem dada,

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| a) dormiria - estivera - Viera-me | d) dormi - estava - Vieram-me |
| b) dormia - estivera - Viram-me | e) dormia - esteve - Viram-me |
| c) dormi - estivesse - Viriam-me | |

7. (FCC) A frase em que se empregam os tempos e os modos verbais corretamente correlacionados é:

- a) Quando a maior parte das escolas se limitaram a cumprir o número mínimo de aulas de português, estabelecido por lei, o jovem terminará o segundo grau com deficiências graves e as carregava para a vida profissional.
- b) Se a maior parte das escolas se limitarem a cumprir o número mínimo de aulas de português, estabelecido por lei, o jovem terminará o segundo grau com deficiências graves e as carregará para a vida profissional.
- c) Porque a maior parte das escolas se limitaram a cumprir o número mínimo de aulas de português, estabelecido por lei, o jovem terminaria o segundo grau com deficiências graves e as carregaria para a vida profissional.
- d) Embora a maior parte das escolas se limitarão a cumprir o número mínimo de aulas de português, estabelecido por lei, o jovem terminará o segundo grau com deficiências graves e as carregará para a vida profissional.
- e) Se a maior parte das escolas se limitaram a cumprir o número mínimo de aulas de português, estabelecido por lei, o jovem terminaria o segundo grau com deficiências graves e as carregava para a vida profissional.

8. (FCC) Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- a) Se a natureza não fosse tão caprichosa, seria bom que possamos ainda brincar nos jogos de calçada, com os quais tanto nos animávamos quando pequenos.
- b) Quanto mais vivermos, mais remoçaremos, e um dia teremos chegado ao desfrute da liberdade de que gozávamos quando crianças.
- c) Se o chão parece mais longe agora, dever-se-á isso ao fato de que nosso corpo começasse a se ressentir dos limites que nos impõem os muitos anos de vida.
- d) Esperemos que esta mensagem viesse a contribuir para que todos os jovens que acreditassem na velhice possam mudar de opinião.
- e) Melhor será se a morte não tivesse a má ideia de vir interromper nossa vida justamente quando estivermos desfrutando do esplendor da última juventude.

9. (FCC) Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e modos verbais na frase:

- a) Ainda haverá uma língua que nós fabricássemos apenas para simular algum significado, com palavras que inventaremos para que fosse atendida nossa vocação lúdica.
- b) Expressões como “sem mais para o momento” ou “atenciosamente” vêm marcando a linguagem protocolar que todos reconhecessem como falsa, a despeito de virem a perpetuá-la.
- c) Em todas as tardes haverá o momento em que a linguagem deixa de ser nítida e direta para assumir um registro confuso, em que querem se expressar nossas sensações indefinidas.
- d) Ao admitir que “o escuro espatifa o sentido”, o autor atribuiu à noite o poder de estar desviando as palavras do sentido que lhes for estipulado nos dicionários.
- e) Dois poetas brasileiros estariam sendo citados no texto para que venham a ilustrar com expressões criativas a magia com que terão sido capazes de dar forma nova a velhos sentimentos.

10. (FCC) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- a) Os que levariam a vida pensando apenas nos valores absolutos talvez façam melhor se pensassem no encanto dos pequenos bons momentos.
- b) Há até quem queira saber quem fosse o maior bandido, entre os que recebessem destaque nos popularescos programas da TV.
- c) Não admira que os leitores de Manuel Bandeira gostam tanto de sua poesia, sobretudo porque ela não tenha aspirações a ser metafísica.
- d) Se os adeptos da fama a qualquer custo levarem em conta nossa condição de mortais, não precisariam preocupar-se com os degraus da notoriedade.
- e) Quanto mais aproveitássemos o que houvesse de grande nos momentos felizes, menos precisaríamos nos preocupar com conquistas superlativas.

11. (FCC) Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente correlacionados na frase:

- a) Houvesse uma prática efetiva dos valores éticos, nem nos ocorreria apelarmos para esses dispositivos legais sofisticados, que já se mostraram ineficazes.
- b) Seria preferível viemos a adotar tão somente os princípios éticos a que sejamos capazes de prestar todo o nosso respeito.
- c) Fôssemos de fato impelidos à completa justiça, não teremos tido tantos casos de discriminação social e econômica.
- d) A haver tantos dispositivos legais, muitos ineficazes, é melhor se editassem medidas práticas, que evitavam distorções tão injustas.
- e) É preferível que não adotássemos princípios justos e éticos que não fôssemos capazes de implementar e respeitar.

QUESTÃO COMENTADA

12. (FCC) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- a) Ainda que chimpanzés demonstrem algumas aptidões semelhantes às nossas, nenhuma equivalia ao desinteressado altruísmo humano.
- b) Tão logo se admitiu a premissa de Ernst Mayr, deslocara-se o foco principal dos estudos de primatologia.
- c) Uma vez que haja paciência para aguardar resultados promissores, o imediatismo será relegado a um segundo plano.
- d) Se houvesse altruísmo em outras espécies, perde-se um forte argumento em favor do diferencial humano.
- e) Caso os chimpanzés disponham de um nível elevado de cognição, não há por que considerar que não pudessem compor sinfonias.

13. (FCC) Os tempos verbais estão corretamente articulados na frase:

- a) Para que a discussão sobre o tema pudesse ser feita em bases mais sólidas, será vital avançar para uma definição mais rigorosa.
- b) Para que uma discussão sobre o tema venha a ser feita em bases mais sólidas, é vital que se avançaria para uma definição mais rigorosa.
- c) A cesta de bens incluiria, nesse caso, apenas os alimentos mínimos necessários para que a pessoa permaneceria viva.
- d) Teoricamente, quem estiver abaixo da linha de indigência não terá conseguido sequer sobreviver.
- e) Teoricamente, quem estivesse abaixo da linha de indigência não conseguiria sequer sobreviver.

14. (FCC) A correlação entre os tempos e modos verbais está correta em:

- a) Se as pessoas não expusessem sua vida particular nos ônibus, não evidenciariam sua falta de educação.
- b) Caso as pessoas exponham sua vida particular nos ônibus, evidenciariam sua falta de educação.
- c) Quando as pessoas expõem sua vida particular nos ônibus, evidenciarão sua falta de educação.
- d) Porque as pessoas expõem sua vida particular nos ônibus, evidenciaram sua falta de educação.
- e) As pessoas, se expuserem sua vida particular nos ônibus, evidenciaram sua falta de educação.

15. (FCC) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- a) Nem bem o autor acabou de ler o texto daquele blog e encontrara nele ideias que se assemelhassem às suas.
- b) Se todos fossem otimistas de coração, não haverá razão para que se lamente o pessimismo que se aloje na consciência.
- c) Por mais que o autor insistiu em sua tese, eu não deixava de manter a clássica divisão entre pessimistas e otimistas.
- d) Se o marido continuasse a insistir em ameaçar a esposa que julgasse traí-lo, certamente os policiais terão tomado enérgicas providências.
- e) Uma vez transmitida a notícia de que o presidente do pequeno país asiático sofrera um atentado, houve grandes e indignados protestos.

16. (FCC) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- a) Os criminosos que tenham ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se julgava necessário.
- b) Os que vierem a ultrajar a pátria deveriam ser submetidos a um castigo que trouxera consigo uma clara lição.
- c) Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que venha a receber como indenização ao delito que o prejudique.
- d) O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, possa tirar proveito da lição a que seja submetido.
- e) Sempre houve povos que, por forte convicção, evitaram a guerra, ainda quando fossem provocados.

GABARITO

1. C 2. A 3. A 4. E 5. B 6. D
7. B 8. B 9. C 10. E 11. A

12. C

Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Ainda que chimpanzés demonstrem algumas aptidões semelhantes às nossas, nenhuma ~~equivale~~ **equivale / equivalerá** ao desinteressado altruísmo humano.

Errada.

Se tomarmos a primeira conjugação como correta (Ainda que chimpanzés demonstrem algumas aptidões), ela traz ideia de ação que ocorra provavelmente em tempo presente ou futuro (e não passado), portanto na outra oração seria mais adequado o tempo presente ou futuro, harmonizando a correlação.

b) Tão logo se ~~admitiu~~ **admitira** a premissa de Ernst Mayr, ~~deslocara-se~~ **deslocou-se** o foco principal dos estudos de primatologia.

Errada.

Há uma ação que ocorre antes da outra, por isso a primeira ação (*primeiro há a admissão da premissa*) fica com o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (admitira) e a segunda ação (*depois ocorre o deslocamento do foco*) com pretérito perfeito do indicativo (deslocou).

c) Uma vez que haja paciência para aguardar resultados promissores, o imediatismo será relegado a um segundo plano.

Correta.

A explicação é idêntica ao caso da alternativa A.

d) Se houvesse altruísmo em outras espécies, ~~perde-se~~ **perder-se-ia** um forte argumento em favor do diferencial humano.

Errada.

É a tradicional correlação do pretérito imperfeito do subjuntivo (*houvesse*) com o futuro do pretérito do indicativo (*perderia*).

e) Caso os chimpanzés disponham de um nível elevado de cognição, não há por que considerar que não ~~pudessem~~ **possam** compor sinfonias.

Errada.

No último verbo, não se manteve a harmonia com os tempos anteriores, que trazem o presente projetando ação que talvez venha a acontecer.

13. E

Os tempos verbais estão corretamente articulados na frase:

a) Para que a discussão sobre o tema pudesse ser feita em bases mais sólidas, ~~será~~ **seria** vital avançar para uma definição mais rigorosa.

Errada.

É a correlação do pretérito imperfeito do subjuntivo (*pudesse*) com o futuro do pretérito do indicativo (*seria*).

b) Para que uma discussão sobre o tema venha a ser feita em bases mais sólidas, é vital que se ~~avançaria~~ **avance** para uma definição mais rigorosa.

Errada.

No último verbo, não se manteve a harmonia com os tempos anteriores, que trazem o presente projetando ação que talvez venha a acontecer.

c) A cesta de bens incluiria, nesse caso, apenas os alimentos mínimos necessários para que a pessoa ~~permaneceria~~ **permanecesse** viva.

Errada.

É a correlação do pretérito imperfeito do subjuntivo (*permanecesse*) com o futuro do pretérito do indicativo (*incluiria*).

d) Teoricamente, quem estiver abaixo da linha de indigência não terá conseguido sequer sobreviver.

Errada.

Questão difícil. O tempo composto “terá conseguido” indica uma ação futura, mas que ocorre antes de outra ação também futura, o que no trecho acima fica incoerente.

Pela lógica, primeiro a pessoa atinge a linha de indigência para depois não conseguir sobreviver, portanto, na segunda oração, o adequado seria o tempo simples “conseguirá”:

Teoricamente, quem estiver abaixo da linha de indigência não ~~terá conseguido~~ conseguirá sequer sobreviver.

e) Teoricamente, quem estivesse abaixo da linha de indigência não conseguiria sequer sobreviver.

Correta.

É a correlação do pretérito imperfeito do subjuntivo (*estivesse*) com o futuro do pretérito do indicativo (*conseguiria*).

14. A

A correlação entre os tempos e modos verbais está correta em:

a) Se as pessoas não expusessem sua vida particular nos ônibus, não evidenciaríamos sua falta de educação.

Correta.

Fez-se a correlação do pretérito imperfeito do subjuntivo (*expusessem*) com o futuro do pretérito do indicativo (*evidenciaríamos*).

b) Caso as pessoas exponham sua vida particular nos ônibus, evidenciaríamos sua falta de educação.

Errada.

Como a primeira oração expressa ação que talvez venha a acontecer, o adequado seria na oração seguinte a conjugação no presente ou futuro do presente do indicativo:

Caso as pessoas exponham sua vida particular nos ônibus, ~~evidenciaríamos~~ evidenciam / evidenciarão sua falta de educação.

c) Quando as pessoas expõem sua vida particular nos ônibus, evidenciarão sua falta de educação.

Errada.

Pelo sentido, a correlação com o tempo presente é necessária:

Quando as pessoas expõem sua vida particular nos ônibus, ~~evidenciarão~~ evidenciam sua falta de educação.

d) Porque as pessoas expõem sua vida particular nos ônibus, evidenciam sua falta de educação.

Errada.

Como a primeira formação traz o presente do indicativo e demonstra ação habitual, no trecho seguinte deve-se usar também o presente do indicativo. Isso se dá não por causa de uma regra categórica, mas sim por causa do nexos entre as afirmações construídas na alternativa em si. Confira:

Porque as pessoas expõem sua vida particular nos ônibus, ~~evidenciam~~ evidenciam sua falta de educação.

e) As pessoas, se expuserem sua vida particular nos ônibus, evidenciam sua falta de educação.

Errada.

Na formação “se expuserem”, conjuga-se no futuro do subjuntivo e, por isso, a outra formação, para que haja nexos, deveria estar no futuro do presente do indicativo:

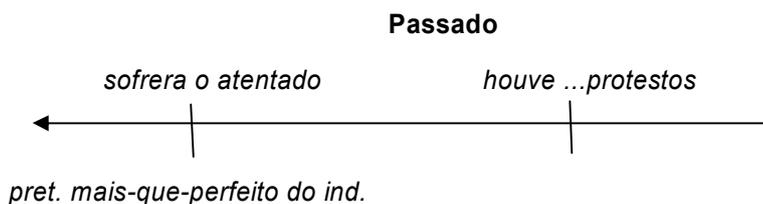
As pessoas, se expuserem sua vida particular nos ônibus, ~~evidenciam~~ evidenciarão sua falta de educação.

15. E

e) Uma vez transmitida a notícia de que o presidente do pequeno país asiático sofrera um atentado, houve grandes e indignados protestos.

A resposta correta é a E, pois há uma perfeita correlação entre *sofrera* e *houve*, ou seja, entre o pretérito mais-que-perfeito do indicativo e o pretérito perfeito do indicativo. O mais-que-perfeito indica uma ação (“sofrera um atentado”) que ocorre antes de outra (“houve...protestos”). Primeiro ocorreu o atentado (*sofrera*, pretérito mais-que-perfeito do indicativo), depois os protestos (*houve*, pretérito perfeito do indicativo).

Para entender o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, é necessário interpretar o tempo das ações:



= ação que ocorre antes de outra ação, ambas no pretérito

Acompanhe a correção no restante:

a) Nem bem o autor ~~acabou~~ **acabara** de ler o texto daquele blog e ~~encontrara~~ **encontrou** nele ideias que se assemelhassem às suas.

Errada

O pretérito mais-que-perfeito do indicativo é usado como o passado do passado, a **ação é mais antiga**, e, dentro dessa correlação, o pretérito perfeito do indicativo deve ser a **ação mais recente**. Ambas ocorrem no passado, mas o mais-que-perfeito indica ação anterior.

Na alternativa, temos uma ordem lógica: **primeiro** acontece a leitura e **depois** o ato de encontrar ideias. Não foque a ordem em que a frase foi apresentada, mas imagine a ordem em que as ações ocorreram. Então o pretérito mais-que-perfeito está na primeira ação, na leitura, e o pretérito perfeito na segunda ação, no ato de encontrar. Observe:

“Nem bem o autor acabara de ler o texto daquele blog e encontrou nele ideias que se assemelhassem às suas.”

Pense que primeiro se lê o texto e só depois se pode encontrar ideias nele. Há uma ação mais antiga e outra que ocorre depois dessa primeira, ambas no passado.

Observe alguns exemplos abaixo com a relação entre pretérito mais-que-perfeito e outro pretérito:

Ele aprendera o idioma (p. mais-que-perf. do ind.), mas não conseguiu traduzir aquele poema (p. mais-que-perf. do ind.).

Só soltou (pretérito perfeito do indicativo) o cheque depois que fora (pretérito mais-que-perfeito do indicativo) informado que ele tinha fundos.

Nas alternativas restantes, veja as alterações:

b) *Se todos fossem otimistas de coração, não ~~haverá~~ haveria razão para que se ~~lamente~~ lamentasse o pessimismo que se ~~aloje~~ alojou na consciência.*

Errada

Graças ao fosse (pretérito imperfeito do subjuntivo), cabe haveria (futuro do pretérito do indicativo). Daí por diante, segue a coerência da harmonização no pretérito.

c) *Por mais que o autor ~~insistiu~~ insistisse em sua tese, eu não deixava de manter a clássica divisão entre pessimistas e otimistas.*

Errada

A locução concessiva “por mais que” exige o subjuntivo, e não o indicativo.

d) *Se o marido continuasse a insistir em ameaçar a esposa que ~~julgasse~~ ulgou traí-lo, certamente os policiais ~~terão~~ teriam tomado enérgicas providências.*

Errada

Situação idêntica à alternativa B. Além disso, o *julgar* no trecho acima traz ideia de fato realizado.

16. E

e) Sempre **houve** povos que, por forte convicção, **evitaram** a guerra, ainda quando **fossem** provocados.

Correta

Todos os verbos no pretérito, harmonizando os fatos narrados.

No restante, há as seguintes falhas:

a) *Os criminosos que tenham ultrajado a pátria ~~seriam~~ serão forçados a servi-la pelo tempo que se ~~ulgava~~ ulgava necessário.*

Errada

A forma *tenha ultrajado* traz, nessa frase, o sentido de algo supostamente ocorrido, não há certeza da realização da ação e projeta uma correlação com uma ação futura. Com essa noção, o próximo verbo fica adequadamente correlacionado com o futuro do presente do indicativo:

Os criminosos que tenham ultrajado a pátria serão forçados a servi-la pelo tempo...

Na última flexão, cabe o futuro do subjuntivo em correlação com o futuro do presente do indicativo:

Os criminosos que tenham ultrajado a pátria serão forçados a servi-la pelo tempo que se ulgava necessário.

b) *Os que vierem a ultrajar a pátria ~~deveriam~~ **deverão** ser submetidos a um castigo que ~~trouxera~~ **traga** consigo uma clara lição.*

Errada

Em *vierem*, temos o futuro do subjuntivo, tempo que traz a ideia de ação que talvez ocorra no futuro, o que exigirá na sequência uma harmonização projetando o porvir, ou seja, a ideia de ação futura a ser realizada: *Os que vierem a ultrajar a pátria deverão ser submetidos a um castigo que traga consigo uma clara lição.*

c) *Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que ~~venha~~ **viesse** a receber como indenização ao delito que o ~~prejudique~~ **prejudicou**.*

Errada

Esta alternativa trabalha o beabá da correlação temporal. Quando se constrói oração com sentido condicional e se faz uso do futuro do pretérito do indicativo (*seria*), deve-se fazer correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo: *viesse*. A forma correta é:

*Ninguém **seria** indiferente a uma vultosa soma que **viesse** a receber como indenização ao delito.*

Também o último verbo não está adequado. Caso se considere o fato como ocorrido, a forma correta é: *que o prejudicou*. O trecho todo assim deve ficar: *Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que viesse a receber como indenização ao delito que o prejudicou.*

d) *O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, ~~possa~~ **poderia** tirar proveito da lição a que ~~seja~~ **foi** submetido.*

Errada

Situação parecida com a encontrada na alternativa C. Na primeira oração (com sentido condicional), o verbo está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo, o que implica o uso do futuro do pretérito do indicativo na oração vinculada:

*O próprio criminoso, se **mantivesse** alguma dose de decência, **poderia** tirar proveito da lição...*

Além disso, a última forma verbal precisa ser corrigida e, considerando o fato como ocorrido, deve assim ficar: *foi submetido*. Na alternativa toda, o correto é:

*O próprio criminoso, se **mantivesse** alguma dose de decência, **poderia** tirar proveito da lição a que **foi** submetido.*

A correlação temporal é um capítulo bastante rico e detalhoso. Nossas noções como usuários nativos são fundamentais para identificar falhas ou desarmonias. A análise é feita tendo em vista o tempo de um verbo em relação a outro, portanto, na maioria das vezes, a falha não está em um verbo em si, mas nasce da relação entre verbos. Vale frisar que muitas vezes as formas de corrigir são variáveis, pois as combinações permitem mais de uma construção correta.